

FORMAÇÃO DE LEITORES NA EJA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA CRÔNICA “PROVOCAÇÕES”, DE LUIS FERNANDO VERISSIMO¹

Vanessa de Araujo Estacio Pereira²

Oséias Soares Ferreira³

RESUMO:

O presente artigo aborda a importância da formação de leitores críticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente no Ensino médio. Dessa forma, busca-se entender como a crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, pode contribuir para a formação desse tipo de leitor. Esta pesquisa de forma geral se firma na aplicação do texto literário como instrumento de letramento, para então analisar como a escolha dos textos utilizados pode ser importante nesse processo e concluir examinando se a crônica escolhida trouxe contribuições para a formação de leitores na EJA. Para isso foi utilizado os autores: Soares (2009) Strelhow (2010), Haddad; Di Pierro (2000), Cosson (2006). A metodologia adotada foi pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e estudo de campo, no qual apresenta subsídios para a conclusão da pesquisa e maior enriquecimento para o ensino de Língua Portuguesa no que tange o ensino e prática de leitura.

Palavras-chave: Crônica; Educação de Jovens e Adultos; Texto Literário.

1 INTRODUÇÃO

Despertar o gosto pela leitura em adultos em idade escolar é visto como um desafio por muitos professores nas aulas de Língua Portuguesa, porém, a leitura é fundamental não só na vida escolar, mas em todas as áreas do desenvolvimento humano. Por isso é fundamental que essa prática seja estimulada no ambiente escolar. Formar leitores críticos demanda metodologias e materiais que estejam de acordo com o contexto, história de vida, faixa etária dos alunos, entre outros. Assim, nesse trabalho busca-se entender: Como a crônica intitulada “Provocações” do autor Luís Fernando Verissimo, pode contribuir para a formação de leitores críticos na EJA?

1Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Letras Português do Ifes Campus Vitória.

2 Graduanda de Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vanessaestacio1309@gmail.com.

3 Professor orientador, formado em Licenciatura em História e Pedagogia. Doutorando em Educação. Professor EBTT/DE, do IFES, Campus Alegre, oseias.soares.ferreira@gmail.com.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar a aplicabilidade do texto literário, como instrumento de letramento na formação de um leitor crítico, que utiliza esta ferramenta no decorrer de sua vida. Para isso, é importante explicar o conceito de leitor crítico e apontar a sua importância para o letramento que vai além “dos muros da escola”.

Analisaremos também, como a escolha dos textos literários podem influenciar na formação de leitores na EJA. Por fim, vamos examinar se a crônica utilizada contribuiu de forma significativa para a promoção de uma leitura crítica e reflexiva por parte dos alunos.

A consideração sobre formar leitores que já estão em idade adulta, que muitos acreditam não ser mais possível devido à idade ou grau de aprendizagem, é motivo para um olhar mais atento para esse indivíduo, que como qualquer outro, pode ter sua vida transformada através de uma leitura significativa. Utilizar metodologias favoráveis e materiais que despertem o interesse é um desafio diário para o professor, que muitas vezes se atém a textos que não possuem significado algum para a classe com o objetivo apenas de alfabetizar.

A motivação para esta pesquisa surgiu após a realização de um estágio supervisionado de uma graduação anterior, quando ministrei aulas na Educação de jovens e adultos (EJA). Naquela ocasião foram utilizados textos infantis para alfabetização e letramento dos educandos. Ao iniciar o curso de Letras/Português, percebia variedade de textos literários que temos à disposição para uso em diferentes contextos e idades. Entendemos que, se esses textos forem empregados de maneira adequada, podem ser importantes aliados para uma leitura não só voltada para a realização de atividades, mas para a formação de um leitor crítico, capaz de refletir e dialogar com suas leituras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE RETROSPECTIVA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), é uma modalidade de ensino direcionada a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de acesso ou condições de permanência no ensino regular em idade adequada. Furtado (2009, p.146), define o lugar da EJA como sendo um local de oportunidades para pessoas que estão fora do sistema escolar, os trabalhadores, os menos favorecidos, os repetentes, os idosos que deixaram de estudar em algum momento e até dos filhos desses sujeitos.

Conforme a legislação educacional em vigor, LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 38, na modalidade EJA, o ensino fundamental é destinado a pessoas com quinze anos ou mais que não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio para aquelas com idade superior a dezoito anos que não concluíram o ensino médio, porém tenham finalizado o ensino fundamental.

Por isso, as turmas, geralmente, são compostas por alunos com idades variadas e diferentes histórias de vida que contribuíram tanto para evasão escolar quanto para a necessidade de retornar à escola, para Arroyo (2005, p.42) "os jovens e adultos que voltam ao estudo, sempre carregam expectativas e incertezas à flor da pele".

Conforme Strelhow (2010), são inúmeros os motivos que fazem com que esses sujeitos, categorizados como fora da idade apropriada, estejam em uma sala de aula, tais como imposições financeiras, tecnológicas, vaga no mercado de trabalho e outras motivações como luta por direitos, satisfação pessoal ou a sensação de alcançar dignidade e autoestima.

Diante disso, o trabalho com essa modalidade de ensino necessita de que todos esses fatores sejam levados em conta. Segundo Strelhow (2010), o professor precisa considerar em sua prática os saberes que essas pessoas trazem com elas do

cotidiano, seus contextos e histórias de vidas, o que não é muito valorizado no ambiente escolar.

A educação de jovens e adultos possui um histórico de luta que vem sendo travada há algumas décadas. Essas batalhas contribuíram para que se fosse alcançado gradativamente progressos na oferta e na qualidade do ensino. Para compreender o contexto em que a educação de jovens e adultos se consolidou é necessário conhecer sua trajetória. Em vista disso faremos um recorte por alguns momentos que marcaram o percurso da EJA no Brasil.

Os primeiros indícios de escolarização brasileira de adultos foram no período da colonização, quando os padres jesuítas começaram o processo de educação com crianças e adultos. Contudo foi somente em 1824, através da primeira constituição instituída no Brasil império que foi ofertado o ensino primário e gratuito para todos. Porém, a falta de preparo, estrutura física das instituições, formação dos professores, fez com que a proposta não funcionasse na prática (GALVÃO; DI PIERRO, 2012).

As tentativas de instituir a educação básica para todos não avançavam e o índice de analfabetismo só aumentava no país. Isso ficou mais evidente quando a Lei Saraiva, estabelecida em 1881, sancionou as eleições diretas e os analfabetos ficaram impossibilitados de votar (BRASIL, 1881).

Entretanto, questões relacionadas à educação de jovens e adultos só passam a ter notoriedade em 1930 devido às alterações no cenário brasileiro causadas pela industrialização e a concentração de habitantes nos centros urbanos.

Em 1931, foi criado o Ministério da Educação (MEC), no governo de Getúlio Vargas e em 1934 é proposta uma nova constituição estabelecendo normas para a educação e tornando obrigatório o ensino básico para todos. Nesse mesmo ano é elaborado o Plano Nacional de Educação, que tinha por objetivo a erradicação do analfabetismo na idade adulta. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 110), “pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular”.

Por volta de 1940, a EJA se consolidou como uma luta política, algumas movimentações surgiram para que algo fosse feito diante do número cada dia crescente de adultos analfabetos. A sociedade começou a se mobilizar insatisfeita com esse cenário, mas foi somente entre as décadas de 1950 e 1960 que essas manifestações evidenciaram a educação de jovens e adultos no Brasil (STRELHOW, 2018).

Especificamente na década de 1960, a definição de educação popular interligada a ideia de democratização do ensino ganhou notoriedade. Isso aconteceu devido aos movimentos envolvendo intelectuais, estudantes e grupos populares. Esse novo olhar para a educação de jovens e adultos conquistada nesse período pelos movimentos foi de grande importância para os dias atuais.

Esse período foi de grande agitação em relação aos objetivos direcionados a educação, sobretudo de jovens e adultos. Além de grandes projetos, o governo de Juscelino Kubistchek, de acordo com Friedrich et al. (2010, p. 397), “instituiu-se como preocupado com a conscientização do povo brasileiro e com a participação da população mais pobre, em um esforço conjunto para a construção do país”.

Em consonância com os ideais do governo, a proposta de ensino direcionada aos adultos de Paulo Freire e suas ideias revolucionárias para a educação ganharam destaque nesse período e tiveram um papel primordial na evolução da EJA no país. Seu método de ensino, segundo Paiva (1987), foi adotado por educadores em todo o país.

Sobre a educação, nos afirma Freire:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 2008, p. 24).

Dessa forma, na concepção de Freire, as metodologias de ensino precisam partir do contexto do aluno para ter significado para ele. Uma educação que parte desse princípio pode ter mais êxito no alcance de seus objetivos. Pois a educação não é algo

mecânico sem valor significativo a ser depositado na mente do aluno, mas uma construção feita dia após dia entre alunos e professores

Todas essas conquistas na área da educação, sobretudo de jovens e adultos, foram ameaçadas e até extintas devido ao golpe militar que o país sofreu em 1964. Nesse período, conforme Haddade Di Pierro (2000, p. 113), as ideias consideradas contrárias ao regime militar foram repreendidas, os movimentos populares ligados a educação e cultura foram destituídos, o Programa Nacional de Alfabetização suspenso, seus líderes impedidos de trabalhar, presos e seus materiais confiscados.

Devido a esses acontecimentos e suspensões dos programas destinados à alfabetização de jovens e adultos, o analfabetismo continuou se perpetuando durante o regime militar e isso era um problema para o país atingir os objetivos econômicos traçados. Era indispensável à escolarização para garantir trabalhadores para mercado de trabalho que estava em expansão.

Por isso, em 1967 criaram o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o Mobral, que foi até 1980. A educação praticada nesse programa tinha por objetivo ensinar o aluno decodificar letras e números, como corrobora Coutinho:

Tal movimento deixou marcas que percebemos nos dias atuais, já que criou analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem. (COUTINHO, 2005, p. 13).

Com o fim do regime militar e a promulgação da constituição federal de 1988, aconteceu a primeira eleição direta para presidente no Brasil. Novas expectativas foram criadas para esse momento, mas segundo Coutinho (2005), o governo priorizou a educação primária básica, principalmente das crianças de 7 a 14 anos.

Em 1990, foi lançado pelo MEC, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, o PNAC, mas não teve êxito. De acordo com Madeira (1992), o programa pretendia atender a todos os públicos da educação e no final não conseguiu atender nenhum de maneira específica.

Em 20 de dezembro de 1996, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Através dessa lei a educação de jovens e adultos se torna oficialmente parte da educação básica como modalidade de ensino.

Outro importante marco para a consolidação da Educação de Jovens e adultos foi a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFITEA), em 1997, na cidade de Hamburgo na Alemanha. O assunto discutido nessa conferência foi a universalização dos objetivos em relação à educação de adultos.

Além de modalidade de ensino, prevista na LDB, a conferência promovida pela UNESCO, ampliou o conceito de educação de jovens no sentido de ser essencial para a vida toda, como podemos perceber no trecho da declaração de Hamburgo “A educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanta consequência do exercício de cidadania, como condição para uma plena participação na sociedade” (UNESCO, 1999, p. 19).

Mesmo com todos esses avanços, a educação de adultos não evoluía no país. Por isso no ano 2000 foi aprovado o Parecer CNE/CEB 11/200 pela Câmara de Educação Básica (CEB) e o Conselho Nacional de educação (CNE). Esse parecer versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a educação de jovens e adultos, este documento trata a EJA a partir de um olhar mais específico para suas particularidades.

No ano 2000 também foi aprovado pelo Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação (PNE) que consistia em um projeto envolvendo todos os níveis da educação básica no prazo de dez anos. Devido ao alto grau de analfabetos no país, neste programa continha vinte e seis metas direcionadas a EJA. Porém, o governo de Fernando Henrique Cardoso suspendeu várias medidas para a consumação deste projeto.

Em 2003, no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a educação voltou ao foco, como avalia Di Pierro (2010), neste governo a Educação de Jovens e adultos

ganha mais destaque que o governo anterior, pois aprovou muitas ações dirigidas ao público em questão e muitas delas tinham sido vetadas no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Mesmo com tanto empenho e iniciativas destinadas à educação, não houve grandes mudanças em seu cenário. O número de alunos matriculados ainda era baixo e em 2005 as matrículas caíram ainda mais.

Por isso em 2009 e 2010 foram realizados dois encontros: a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE). A CONFITEA, dessa vez foi realizada no Brasil e seu assunto é remetido somente a EJA. Já a CONAE, engloba discussões sobre todos os níveis de educação, na qual a EJA não teve muita notoriedade.

As conferências, além de tratarem assuntos importantes sobre a educação, também serviram para estipularem o novo Plano Nacional de Educação, já que o anterior venceu o prazo de dez anos sem atingir o objetivo proposto. O novo PNE, com validade entre 2011-2020, foi aprovado pelo Projeto de Lei nº 8035/2010. Entre metas estabelecidas neste plano, está a de incluir capacitação profissional junto com a formação escolar na EJA.

Essa formação profissional acrescida a formação escolar, faz parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), oficializada em 2006, no governo do presidente Lula.

Nas diferentes etapas da trajetória da EJA muitos foram os momentos de luta para que essa modalidade de ensino se consolidasse. Alguns governos foram favoráveis outros não, e isso serviu de base para as conquistas alcançadas no cenário brasileiro atual. Para que isso acontecesse a educação passou por grandes transformações até perceber que o sujeito é peça fundamental nesse processo, ele precisa ser considerado, enxergado e valorizado.

2.2. O LETRAMENTO LITERÁRIO

O termo letramento parece ter surgido junto ao termo alfabetização, devido ao seu uso em conjunto. Mas, de acordo com Soares (2009,p.15), “Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80 [...] que ela surge no discurso de especialistas dessas áreas”. A autora ainda reitera que a palavra apareceu pela primeira vez em um livro de Mary Kato (1986) chamado *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*.

Após o seu aparecimento surgiram também muitos estudos relacionados ao significado e uso da palavra letramento. Com os desdobramentos dos estudos seu conceito ultrapassou a ideia de alfabetização, na qual estava atrelado no início de seu surgimento passando, então, a ter seu significado individual.

Os estudos mais recentes, segundo Soares (2009), apontam para o letramento como um processo que inclui o uso da língua nos diferentes cenários sociais. Já a alfabetização é definida por Soares (2004, p.16) como um método de aquisição do sistema da escrita. Diante disso podemos entender que não necessariamente quem é alfabetizado também é letrado.

Para Soares (2009, p.47), letramento ou letrado é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Ainda assim, em seu sentido amplo, a ideia de letramento possui ligação com a aquisição da leitura e escrita e ambos não precisam ser vistos como isolados, apesar de distintos.

A palavra letramento também é entendida por letramentos, devido à variedade de tipos de letramentos que podemos encontrar. Nesta seção, abordaremos o letramento literário, importante ferramenta na formação de leitores críticos, capacitados para a leitura e compreensão de textos literários e que os utilizam em seus hábitos cotidianos.

A prática de leitura literária não deve ser compreendida como algo restrito à escola, mas deve partir dela o propósito de despertar no aluno o gosto pela leitura, visto que é um lugar favorável para que esse assunto seja difundido. Como defende Paulino

(1998), o letramento literário, assim como outros tipos de letramento, é a aquisição individual do costume de ler e escrever, e embora não esteja reduzido ao ambiente escolar, passa por ele.

Sobre a leitura literária, Antonio Candido destaca que ela deve ser concebida como um direito essencial ao ser humano:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p.182)

Diante disso, as práticas de leitura envolvendo textos literários trazem benefícios que vão além do ensino de conteúdo. Nas escolas, o texto literário tem sido frequentemente empregado no trabalho com gêneros textuais destinados ao ensino de Língua Portuguesa. Porém, quando o assunto é formação de leitores, os textos literários não são explorados em sua totalidade para que tal objetivo seja alcançado.

A formação de um leitor crítico está bem distante de uma leitura mecânica ou apenas decodificação do código da escrita. Ela envolve um diálogo entre o aluno e o texto, autonomia, reflexões acerca do que foi lido e ainda mais, um leitor crítico é capaz de se modificar e modificar seu ambiente através dessa interação com o texto. Nesta perspectiva, são inúmeras as possibilidades de se promover uma leitura crítica, reflexiva e que possibilite interação entre o leitor e o texto.

2.3.A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO

Para esse propósito, Cosson (2006) aponta algumas estratégias para que o letramento literário seja desenvolvido na escola. Tendo a leitura como foco deste letramento, o autor enfatiza que a leitura realizada pelo aluno deve ser discutida, interrogada e analisada.

As propostas de Cosson (2006) correspondem a duas sequências didáticas para o letramento literário, uma básica e outra expandida. Embora a sequência expandida

seja adequada para o Ensino Médio, aqui vamos nos ater apenas as etapas que constituem a sequência básica. Isso porque, de acordo com o autor a sequência básica está inserida em outras sequências e cabe ao professor delimitar a melhor forma de trabalho com determinada turma, pois as sequências didáticas não possuem formas fechadas.

A primeira etapa, segundo Cosson (2006), é a motivação, preparação do aluno para do aluno para o contato inicial do com o texto. A segunda etapa é a introdução, que tem por base a apresentação do texto e do autor de forma breve. A terceira etapa é a leitura direcionada e acompanhada pelo professor. Durante esse período, os alunos deverão apresentar os resultados de sua leitura em sala de aula nos chamados intervalos, através de conversas sobre o desenrolar da história. O quarto e último passo é a interpretação que deve ser feita em dois momentos: interior e exterior. No primeiro momento seria a interpretação após o término da leitura que parte de partes do texto para a sua compreensão global. O segundo seria a construção de significado diante da estipulada comunidade de leitores.

Esta sequência apresentada, conforme salienta Cosson (2006), é uma proposta para o trabalho com letramento literário na escola, mas não é algo rígido que precisa ser seguido com exatidão. O professor pode fazer adaptações para melhor atender seus alunos e promover um letramento literário adequado.

Inclusive, de acordo com Fernandes (2011), o professor é o principal mediador entre leitor e as obras no ambiente escolar. Uma das funções do professor é visar ao letramento literário dos alunos através de seleção dos textos que serão trabalhados e apresentar essas obras aos alunos. Para a formação de leitores aprendizes, a presença do mediador é indispensável.

Sendo assim, para que o letramento literário ocorra, bem como a formação de leitores, é necessário que haja um trabalho voltado para este fim. Considerando aspectos que beneficiem esse processo, como seleção de materiais adequados, estratégias de trabalho, mediação de um professor capacitado para este processo, entre outros.

2.4. O USO DA CRÔNICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EJA

A crônica, de acordo com Gancho (2001), pode ser utilizada para vários fins desde contar e descrever até comentar e analisar um assunto. As características que as distinguem são: texto breve, suave, que frequentemente discute questões do cotidiano.

As crônicas retratam com humor e ironia fatos concernentes a existência humana e carregam marcas de seu tempo. Inclusive, o tempo, é algo que está associado ao conceito de crônica, como defende Davi Arrigucci Jr (1987), ao apontar que dentre os vários significados da palavra crônica, a ideia de tempo está presente até mesmo em sua origem que vem do grego, *chronos*. Isso faz com que eventos ocorridos, gravados na memória do tempo através das crônicas, possam não ser compreendidos pelo leitor atual.

Sendo assim, o uso da crônica nas práticas de leitura em sala de aula pode contribuir para a formação de leitores crítico na Educação de Jovens e adultos. Isso porque a crônica possui texto breve, linguagem simples e habitualmente aborda temas do cotidiano. Essa aproximação dos temas com a realidade pode colaborar para que a leitura seja significativa para os alunos e com isso desenvolvam o gosto pela leitura.

Para Araújo e Barbosa (2013, p. 328), a crônica se mostra uma ferramenta válida, pois:

Da temática presente nesse gênero de texto, o professor pode abrir discussões, confrontando o ponto de vista dos alunos, abrindo janelas para novas interpretações de mundo, aquisição de conhecimento, fortalecimento de percepções ou resignificação de outras. Dessa maneira, inserir o gênero textual crônica, por seu caráter informativo e descontraído, no ambiente escolar, enquanto ferramenta educacional serve para desenvolver no educando habilidades como práticas de leituras orais e escritas realizadas de maneira autônoma e prazerosa.

Diante disso, as práticas de leituras envolvendo o gênero textual crônica na educação de jovens e adultos viabilizam uma análise crítica, reflexiva, além de suas características contribuírem para que os alunos apreciem a leitura de tal forma que se sintam motivados a buscarem novas leituras do gênero.

A prática de leitura fora da sala de aula talvez seja um desafio para muitos alunos da EJA, isso porque, de acordo com Sousa outros (2017, p.19), são sujeitos que possuem uma jornada longa de trabalho, possuem famílias, possuem uma formação baseada em suas culturas e experiências. Por isso é importante que o incentivo a leitura contemple materiais que estejam de acordo com as particularidades deste público, e que de alguma forma seja prazerosa para eles.

Sendo assim, os alunos da Educação de Jovens e Adultos trazem para a escola suas vivências e experiências de vida, portanto proporcionar esse tipo de leitura em sala de aula abre espaço para que possam se expressar, confrontar situações vividas com as encontradas no texto e se posicionarem criticamente diante delas. Essas situações além de situarem o aluno no universo da leitura, contribuem para que ele a utilize em sua vida social, ou seja, se torne um crítico.

3 A CRÔNICA “PROVOCAÇÕES”

A crônica “Provocações” faz parte do livro *Mais Comédias Para Ler na Escola*, de Luis Fernando Verissimo. A seleção de crônicas que compõem essa coletânea foi realizada por Marisa Lajolo e publicada pela editora Objetiva, em 2010. Em seu prefácio Lajolo (2010), além de retomar a ideia de registro que a crônica faz de uma época, também discorre sobre os variados temas cotidianos que podem virar um texto nas mãos do cronista e ganhar importância através do encontro com o leitor.

Em “Provocações”, de acordo com Oliveira (2011), “o cronista representa o marginal. Faz isso por meio da observação da vida de um indivíduo marginalizado socialmente que sofre a “décima milésima provocação” e, só então, reage. ” Essas provocações sofridas pelo personagem na crônica, retratam a realidade de muitos brasileiros que se enxergam em igual situação.

Por isso, conforme Oliveira (2011), “O marginal, aqui, pode ser tomado como uma espécie de metonímia (a parte pelo todo), pois representa toda uma classe social que sofre as mesmas injustiças sociais. ” Dessa forma a crônica em questão, mesmo sendo um texto fictício, assume um tom de denúncia sobre a realidade e os problemas

sociais que assolam o país, e que muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas.

Mesmo o gênero textual crônica sendo classificado por Lajolo (2010) como registro de uma época, os problemas denunciados pelo autor, através da crônica em questão, se mostram sempre atuais. Segundo Oliveira (2011):

[...] são problemas crônicos da vida social brasileira tais como: o êxodo rural, o descaso com a saúde da população de baixa renda, a falta de emprego digno, o movimento cíclico da pobreza no Brasil evidenciados nas palavras “subemprego, submulher, subfilhos, subnutridos” (VERISSIMO, 2010), entre outros. (OLIVEIRA, S/A, p.47)

Para Konzen (2002), um dos insumos fundamentais para que a crônica seja conservada, pode estar na busca por inserir ao texto características que provoquem reflexões no leitor. Diante disso, a crônica de Veríssimo se encaixa na fala do autor, pois sua leitura provoca esse tipo de reação no leitor.

Sendo assim, a crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, integra o presente trabalho, como objeto de pesquisa na formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos. Sua escolha se deu pela temática que atravessa gerações e tem o poder de despertar no leitor reflexões sobre temas cotidianos que parecem comuns, mas pelo olhar do cronista ganham um toque de indignação que nos contagia. Dessa forma, essa leitura intenta ser um diferencial para o público em questão, pois pode estimular uma reflexão mais profunda, que se relacione até mesmo a suas histórias de vida.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação realizada neste trabalho foi através de uma pesquisa exploratória com natureza qualitativa e o procedimento técnico utilizado foi estudo de campo. Sobre a pesquisa exploratória esclarece Gil (2002):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto,

bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 44)

Além da pesquisa bibliográfica que integrou a parte teórica desta investigação, o estudo de campo foi essencial para que os resultados mediante a problemática levantada fossem obtidos. Para esse procedimento adotado aqui, temos a seguinte definição de Gil (2002), o estudo de campo se originou no terreno da Antropologia e hoje é utilizado em diversas áreas, inclusive da educação. Procura um aprofundamento das questões propostas e o trabalho é realizado pessoalmente pelo pesquisador no local a ser pesquisado, por isso os resultados tendem a ser mais seguros. Não necessita de instrumentos especiais para que os dados sejam coletados é com isso se torna mais econômico.

No estudo de campo, além da observação da realidade pesquisada pode ser adicionado questionários para a coleta de dados. Em se tratando desta pesquisa, por se tratar de um ambiente escolar em que a pesquisa acontece em uma aula de Língua Portuguesa e o tempo de aula não pode ser desperdiçado. Utilizamos uma sequência didática e em uma de suas fases contém um pequeno questionário que os alunos responderam de forma oral e suas respostas foram registradas pela pesquisadora.

A sequência didática é definida por Zabala (1998, p.18) como sendo um agrupamento de atividades sequenciadas que são estruturadas e preparadas diante de uma necessidade educacional ou de um objetivo que se deseja alcançar de conhecimento tanto dos professores quanto dos alunos. É empregada no ensino dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, por isso foi utilizada nesta pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Ensino Médio na modalidade EJA, no Instituto Federal do Espírito Santo, com o total de sete alunos, na qual os dados foram coletados através da aplicação de uma sequência didática com a proposta de leitura de um texto literário e a reflexão do mesmo através de um questionário e produção de texto.

O questionário oral que está na etapa final da sequência didática, é composto por cinco perguntas, e a produção de um texto reflexivo por parte dos alunos representam

o desfecho desta investigação. As respostas dos alunos vão servir de base para saber se o texto escolhido para o incentivo à leitura e a formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos- EJA foi relevante e quais as contribuições que esse texto literário trouxe para construção de um leitor crítico para os alunos do Ensino médio.

5 REFLEXÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados coletados para o desenvolvimento da presente pesquisa foram obtidos através de uma sequência didática aplicada em uma turma do curso técnico em turismo, na modalidade de educação de Jovens e Adultos – Proeja, no Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes campus de Vitória - ES.

A sequência didática foi aplicada, no dia 04 de novembro de 2022, na turma N30, 6º período, no turno noturno, durante as aulas de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi realizada com um total de sete alunos presentes, sendo que apenas um integrante do grupo era do sexo masculino. A faixa etária dos alunos participantes variava entre 25 e 60 anos. Alguns dos alunos vieram de seus locais de trabalho direto para a escola, inclusive estavam com uniforme de empresas e outros vieram de suas casas, mas em outros municípios e relataram a distância que percorreram para chegar até a instituição.

A sequência didática que tinha por objetivo promover a leitura da crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, e a partir dela obter informações sobre seu impacto sobre a atividade de leitura crítica dos alunos, se estruturou da seguinte forma:

Primeira aula- 50 minutos-apresentação da pesquisadora aos alunos e o objetivo da pesquisa que seria realizada. O conteúdo foi iniciado abordando as características do gênero textual crônica através de uma apresentação de slide para que os alunos pudessem estabelecer uma relação com o texto que seria lido em seguida. Depois foi distribuída a crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, para os alunos fazerem uma leitura inicial silenciosa, depois de lerem a pesquisadora fez uma leitura em voz alta.

Figura 1 - Início da primeira aula, apresentação do gênero textual crônica aos alunos.



Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 2 - Momento da leitura da crônica “Provocações” com os alunos.



Fonte: Acervo da autora (2022)

Depois da leitura foi solicitado aos alunos que grifassem parágrafos, trechos ou palavras do texto lido que por algum motivo seja pessoal, contextual ou por identificação despertou-lhes interesse, ou chamou atenção.

Segunda aula - 50 minutos-Foi realizada uma roda de conversa com os alunos para a contextualização da crônica lida e a compreensão da mensagem contida no discurso. Os alunos falaram sobre suas compreensões a partir da leitura da crônica,

mencionaram as palavras e trechos destacados do texto, relataram o motivo de suas escolhas, o significado dessas escolhas se refletiram sobre as situações do cotidiano que se assemelham as vividas pelo personagem na crônica. Essa possibilidade de trabalho realizada a partir do gênero crônica é defendida por Araujo e Barbosa (2013, p. 328), ao evidenciar as propostas para utilização da crônica em sala de aula e os benefícios de seu uso.

Após a discussão realizada em torno da leitura, devido ao pouco tempo disponibilizado, os dados foram coletados através de algumas perguntas realizadas aos alunos, na qual foram respondidas por eles de forma oral. As perguntas e as respostas foram registradas pela pesquisadora a fim de nortear o resultado da pesquisa. As perguntas realizadas foram:

Quadro 1- Questionário com perguntas e respostas.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Vocês gostam de ler?	A resposta unânime foi sim, gostam de ler.
2) Já leram uma crônica antes?	Responderam que sim, porém não sabiam que se tratava de uma crônica, por desconhecerem as características do gênero textual.
3) Quais as reflexões que a leitura da crônica “Provocações” trouxe para suas vidas?	As respostas variaram entre: “A realidade”; Os acontecimentos da crônica perpetuam pelos dias atuais, mesmo a crônica sendo de outra década” “Ao ler a crônica em questão refleti sobre minha própria realidade”.
4) A leitura da crônica contribuiu em algo para a sua formação como leitor (a)?	Todos responderam que sim! Inclusive uma das alunas complementou com a fala “essa crônica deixou um gostinho de quero mais”.
5) Vocês pretendem ler mais crônicas ou outros textos literários?	Todos responderam que sim! Pretendem ler mais textos como o apresentado. Uma aluna complementou com a fala: “gostei muito do gênero crônica porque trata de assuntos da realidade e ela se identificou muito com a leitura”.

Além das perguntas que foram respondidas oralmente, a sequência didática possui uma proposta de atividade avaliativa que ficou para ser entregue pronta na próxima aula da professora Rosana. Sobre o tempo para a realização da atividade, a professora regente da turma alegou que os alunos da EJA precisariam de um tempo maior para a confecção de um texto, por isso optamos por fazer dessa forma. Os alunos entregaram a atividade no prazo estipulado e a pesquisadora recolheu para análise com a incumbência de dar um retorno a professora para que os alunos recebessem suas pontuações.

A atividade consiste na seguinte proposição: “Produza um texto com até quinze linhas a partir das palavras ou trechos destacados da crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo. Em sua escrita procure relatar sua experiência com a leitura da crônica e se ela contribuiu de alguma forma para sua prática de leitura literária.

As produções tiveram reflexões surpreendentes, desde memórias de momentos vividos pelo aluno que se relacionam com situações descritas na crônica até contribuições para a vida pessoal que a leitura trouxe para suas vidas. Alguns alunos também mencionaram em suas produções o objetivo de incluírem a crônica em sua rotina de leitura. A partir das produções de textos foram observados os trechos da crônica que mais foram destacados pelos alunos:

Quadro 2- Trechos da crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, que os alunos destacaram

TRECHOS DA CRÔNICA DESTACADOS PELOS ALUNOS
“Foram lhe provocando por toda a vida” (Verissimo, 2010)
“Não pode ir a escola porque tinha que ajudar na roça.” (Verissimo, 2010)
“Queria casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos.” (Verissimo, 2010)

Conforme a tabela apresentada, sobre os trechos destacados foi observada a incidência do trecho em que o personagem não pode ir à escola porque tinha que

trabalhar na roça. Esse fato se assemelha ao de muitos sujeitos da EJA, que abandonaram os estudos, ou nem chegaram a frequentar o ambiente escolar por terem que trabalhar para ajudar no sustento das famílias. Esse perfil de sujeitos é estabelecido no referencial teórico por Furtado (2009, p146), ao definir que a EJA é o local de oportunidades para essas pessoas que por esse motivo, entre outros, não frequentaram o ambiente escolar.

O outro trecho do texto mais destacado pelos alunos “Querida casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos. ” (Verissimo, 2010). Esse trecho fala da constituição da família do personagem da crônica, na qual Oliveira (2011) afirma ser o ciclo da pobreza, onde uma condição social atinge toda uma família, passando por gerações. Embora essa seja a realidade de muitos alunos da Educação de jovens e Adultos, os que optaram por estarem na sala de aula, estão buscando uma mudança em suas vidas e logo para suas próximas gerações. Quebrar esse ciclo nem sempre é tarefa fácil, mas optar pelos estudos é o primeiro e um dos mais importantes para esse rompimento.

Sobre a contribuição da crônica para formação de leitores, alguns trechos que sintetizamos relatos obtidos através dos textos produzidos pelos alunos foram:

Quadro 3- Recortes das produções textuais dos alunos.

TRECHOS DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DA EJA
“Meu conhecimento ficou mais produtivo com a leitura dessa crônica. Gostei muito, pois é real esse gênero. Sempre vem com uma fala comum de fácil de entender o assunto. [...] estou muito feliz por ter contato com esse texto.” (Aluna 01).
“A crônica tem uma escrita simples e de fácil compreensão, pois traz assuntos do cotidiano. Além disso, aproxima o leitor e o faz gostar de ler.”(Aluna 02).
“Essa história é muito triste, mas contribuiu para a minha prática de leitura literária” (Aluna 03).
“[...] Achei bem interessante e dá pra refletir sobre tudo aquilo que nos provoca em nosso dia a dia”. (Aluna 04).

A leitura da crônica “Provocações”, de Luis Fernando Verissimo, despertou reflexões profundas nos alunos acerca da realidade, dos problemas sociais e do olhar para

nosso semelhante, esse efeito que o texto literário causa no ser humano é defendido no referencial teórico por Candido (1973, p.18), ao associar a leitura de um texto literário a um processo de humanização do ser humano.

O conteúdo da sequência didática utilizada para obter os resultados desta pesquisa se baseou na ideia de Paulo Freire (2008, p.24), sobre aliar realidade e o ensino na EJA e sua estruturação, na proposta de sequência básica para o letramento literário defendido por Cosson (2006) que aborda algumas etapas para o processo de letramento literário em sala de aula. A opção pela sequência básica e não pela expandida se deu pelo fato do pouco tempo disponível para sua aplicação.

A escolha do texto utilizado na sequência didática contribuiu para a aceitação e interação dos alunos na aula. Dessa forma a seleção de materiais adequados é de grande importância neste processo e deve ser feito levando em consideração alguns critérios. Conforme Fernandes (2011), o professor é o principal mediador entre leitor e as obras no ambiente escolar. Por isso precisa pensar estratégias e materiais que levem em consideração o aluno, faixa etária, contexto, entre outros.

A crônica “Provocações”, objeto de pesquisa deste trabalho, traz situações parecidas com as vivenciadas por muitos sujeitos da Educação de Jovens e adultos, por isso foi selecionada para esta pesquisa. Embora em sua definição, segundo Davi Arrigucci Jr (1987), a crônica traz a ideia de tempo, e memoriza esse tempo através de seus registros, impossibilitando que seu conteúdo seja compreendido fora de seu contexto de produção, os temas abordados na crônica em questão têm se mostrado cada vez mais atuais e os alunos não sentiram dificuldade alguma em compreender sem conteúdo.

Diante disso, o letramento literário que é algo discutido nesse trabalho, Conforme Paulino (1998), é a aquisição individual de ler e escrever textos literários, não se restringe a escola, ou sala de aula, mas é por ela que ele pode ter início.

Dessa forma, a escola é um local que pode disseminar essa prática entre os alunos e assim colaborar para a formação de leitores, o que se torna ainda mais urgente na

Educação de Jovens e adultos devido a sua importância para a inserção desse aluno na sociedade e o pouco tempo disponível para que esse processo se concretize.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de leitura na Educação de Jovens e adultos deve fazer parte da rotina das aulas, isso porque desenvolver o gosto pela leitura no público da EJA deve ser prioridade tanto quanto a alfabetização. Quando o adulto retorna para a escola, em meio a tantas dificuldades, algo ele deseja mudar em sua vida e a leitura pode ter um importante papel nessa mudança que ele tanto espera que aconteça.

Quando falamos em leitura não estamos nos referindo sobre apenas codificar e decodificar códigos da escrita, mas em um leitor crítico, que compreende e opina a respeito do que leu e utiliza essa leitura em sua vida social, o que Soares (2009), denomina de letrado ou letramento.

A partir dos resultados obtidos com os desdobramentos da sequência didática, a roda de conversa sobre o conteúdo da crônica, o questionário oral aplicado e a produção textual feita pelos alunos, podemos concluir que a leitura da crônica contribuiu, levando os alunos a se interessarem pela temática abordada, refletirem sobre as situações vividas pelo personagem no texto, fazerem um paralelo entre essas situações e suas próprias vivências, lembrarem fatos semelhantes que presenciaram e por fim emitirem suas opiniões sobre o que precisa ser mudado na sociedade.

O uso do texto literário foi de grande importância na obtenção desses resultados. Trabalhar com textos literários, logo promover o letramento literário dos alunos, abriu caminhos para o engrandecimento desse processo. Os alunos se surpreenderam com a leitura, acharam de fácil compreensão, porém ficaram um pouco espantados com o conteúdo vasto e tão real. Podemos falar em letramento literário porque muitos deles disseram que gostaram tanto de ler uma crônica que irão procurar outras para fazerem leitura, mostrando que o objetivo foi alcançado.

Todas essas questões levantadas pela leitura leva os alunos a refletirem sobre diversos assuntos que envolvem a existência humana e sobre o papel que cada um tem na sociedade em que vivem, sendo assim a crônica promoveu uma leitura crítica e reflexiva por parte dos alunos.

Desta forma, percebemos a importância de proporcionar aos estudantes da EJA este momento de diálogo e reflexão. Oferecer uma leitura que dialoga com a realidade dos alunos facilitou o desenvolvimento da sequência didática e confirmou a indagação inicial desta pesquisa. Entendemos que a leitura é o elemento essencial para a construção de um pensamento crítico, e para o desenvolvimento do cidadão, a participação dos alunos no processo de desenvolvimento desta pesquisa confirmou ao nosso questionamento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Francisco Antônio Pereira de. Crônicas de Luís Fernando Veríssimo - uma proposta de letramento para o professor do 6º ano do ensino fundamental. Dissertação apresentada ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/21571/1/FRANCISCO%20ANTONIO%20PEREIRA%20DE%20ARAUJO.%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFLETRAS.2021.pdf>. Acesso em: 27 de Nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 3.994, de 20 de Dezembro de 1996. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 de abr. 2022.

CAMPOS, Lucas Santos; SILVA, Itana Sousa da. (Re) pensando a leitura na educação de jovens e adultos: Por uma prática letrada. fólio - **Revista de Letras**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021.. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7379>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CÂMARA. Decreto nº 3.029, de 9 de Janeiro de 1881. Imperador Barão Homem de Mello. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3029-9-janeiro-1881-546079-publicacaooriginal-59786-pl.html>. Acesso em: 07 de Dez. de 2022.

CARLOS, Katyusca de Souza Maria; FORMIGA, Girlene Marques; ARAÚJO, Francilda. Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória para a construção de leitores. Principia- **Revista de divulgação científica e tecnológica do IFPB**.n.47, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/3197/1168>. Acesso em: 09 de maio 2022.

CAVALCANTE Valeria C; FREITAS, Marinai de Q. Leitura na Educação de Jovens e Adultos e formação de leitores. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos e os espaços de mediações educativas. Florianópolis, v.32, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p93>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CHAGAS, Viviane R. da Silva. A EJA no Brasil: Reflexões sobre seu histórico. 2020. Realize. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID5037_31082020175902.pdf. Acesso em: 08 de Dez. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Luis Fernando Veríssimo. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/luis_fernando_verissimo/ : Acesso em 20 de Nov. 2022.

GARCIA, Elias. Pesquisa Bibliográfica versus Revisão Bibliográfica – Uma discussão necessária. **Revista Línguas & Letras**, [S.l.], v. 17, n. 35, maio 2016. ISSN 1981-4755. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: abril de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-libre.pdf?1443122076=&response-content-. Acesso em: 08 de Dez. 2022.

GOMES, Kennedy de Oliveira. Luis Fernando Verissimo: o cronista da vida privada brasileira. Disponível em: https://api3.baraodemaui.br/media/16442/2019-07-22-09-14-05_937ec48ecd27d42f5eb12e5d1a1648acc03183b1.pdf. Acesso em: 20 de Nov. 2022

LIMA, Rosilda Maria de. A perspectiva dos alunos do EJA no município de Sumé-PB. 2016. 45f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5261>. Acesso em 23 abr. 2022.

MADEIRA, Ana Maria Gini. Da produção da recepção: uma análise discursiva das crônicas de Luis Fernando Veríssimo. 2005. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Letras da universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6ACH9P/1/anamaria_ginimadeira_diss.pdf. Acesso em: 26 de Nov. de 2022.

MORAES, Maria Cecília S. de. VIEGAS, Ana Cristina Coutinho. Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202781>. Acesso em: 02 de Nov. 2022.

OLIVEIRA, Cleber José de. Análise dos aspectos de representação, auto-reapresentação, narratividade e marginalidade na crônica brasileira. Disponível em: <https://www.eumed.net/libros-gratis/2012a/1170/1170.pdf>. Acesso em: 03 de Dez. 2022.

OLIVEIRA, Cleber José de. O discurso crítico subversivo na crônica contemporânea brasileira. 2011. Entremeios: **revista de estudos do discurso**. V.3, n.1. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/36.pdf>. Acesso em: 03 de Dez. 2022.

OLIVEIRA, Taíza Ferreira de. O letramento literário na EJA: uma proposta didática permeada por crônicas e RPG. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31506/4/LetramentoLiterarioEJA.pdf>
Acesso em: 03 de Dez. 2022.

PEREIRA, José Tiago Marinho. A formação de leitores na EJA: o letramento literário a partir do cordel. 2015. 147f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2640>. Acesso em: 09 de maio 2022.

PINTO, Cândida Martins. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em Letras. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 3, p.1033-1048, set./dez. 2013 DOI <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n3p1033-1048>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b091/456f698ceb39f1d1ade30cecdfdeb414ddc4.pdf>. Acesso em: 04 de jun 2022.

PINHEIRO, Alexandra Santos. O ensino de literatura: a questão do letramento literário. Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento (s) Dourados: Ed. UFGD, p. 37, 201. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1943/1/leitura-e-escrita-na-america-latina-teoria-e-pratica-de-letramento-s-1.pdf#page=37>. Acesso em: 03 de Dez. 2022.

SANTANA, Débora Betânia de. Ironia: o tempero da crônica (estudo de textos cronísticos de Luís Fernando Veríssimo). 2006. Trabalho para obtenção de título de mestrado em literatura e crítica literária- PUC/ São Paulo. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14795/1/LCL%20%20Debora%20Betania%20de%20Santana.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2022.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 2 dez. 2022

VERIDIANA, Francisca da Silva. Uma breve discussão sobre quem são os sujeitos da eja e quais suas expectativas na sala de aula. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11227/1/FVS30052018.pdf>
Acesso em: 23 abr. 2022.

Verissimo, Luis Fernando. Mais comedias para ler na escola. 2010. Objetiva. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-KPX9SfOloYC&oi=fnd&pg=PT17&dq=A+cr%C3%94nica+provoca%C3%A7%C3%B5es+de+Luis+Fernando+Verissimo&ots=DIZw--_jr6&sig=LKMTnVHDkFQ_kccmJ5hE6i1qOMQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 03 de Dezembro de 2022.

VIEIRA, H. de F. S. C. Letramento literário - um caminho possível. **ArReDia**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 117–126, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ANEXO 01

VIDA E OBRA DE LUIS FERNANDO VERISSIMO

O escritor e jornalista, Luis Fernando Verissimo, nasceu em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. É filho do escritor, Érico Verissimo e de Mafalda Halfen Volpe. Quando criança se mudou para os Estados Unidos com sua família, onde ficou um pedaço de sua infância e também da adolescência, pois o pai foi trabalhar em uma instituição de ensino superior na Califórnia e um tempo depois em Washington. Durante o tempo em que morou nos Estados Unidos estudou música, aprendeu a tocar saxofone e a gostar de jazz.

Retornou para o Brasil, em 1956, e começou a trabalhar em uma editora chamada Globo, em Porto Alegre, no setor de arte. Em 1962 se mudou para o Rio de Janeiro e passou a realizar as funções de redator e tradutor de publicidades. Pouco tempo depois se casou com Lucia Helena Massa e com ela teve três filhos.

Em 1967, voltou para Porto Alegre e iniciou seu trabalho no jornal Zero Hora como revisor de textos e em 1969 passou a assinar sua própria coluna no jornal. Em 1971 Verissimo fez parte de um grupo que fundou o jornal alternativo "O Pato Macho" que circulou por um curto período de tempo pela capital gaúcha.

Estreou na literatura, em 1973, com o lançamento do livro de crônicas "O popular" e com isso seu trabalho passou a ser reconhecido. Depois dessa publicação lançou muitos outros livros, quadrinhos, novelas e cartuns. Sua escrita lhe proporcionou alguns prêmios nacionais e internacionais, como o prêmio Jabuti no ano de 2001.

É autor de muitas obras, entre elas estão *O analista de Bagé* (1977); *Comédias da vida privada* (1994), *As mentiras que os homens contam* (2000). Algumas de suas obras foram adaptadas para o teatro e para a televisão, como é o caso de *Comédias da vida privada* (1994), que virou uma série na rede Globo de televisão.

Famoso por suas crônicas, Luis Fernando Verissimo aborda diferentes temas em seus textos, sempre buscando expressar os anseios de uma época e retratar a

realidade em que a sociedade está vivendo naquele momento. Isso porque, de acordo com Moisés (1982, p.247), a crônica varia entre pisar o solo jornalístico e o literário, entre a exposição de um acontecimento corriqueiro de forma impessoal e fria e a reprodução da realidade cotidiana através da fantasia.

Nas palavras do autor:

“Alguém já disse que crônica é a literatura sem tempo. O trabalho que eu faço - a crônica – é justamente a junção da literatura (muito presente na obra do meu pai) e do jornalismo (minha especialidade). Outro ponto em comum é a informalidade com que eu e meu pai procuramos escrever nossos textos”. (VERISSIMO, 1998)

Luis Fernando Verissimo, mesmo consagrado como célebre cronista contemporâneo, mostrou não se preocupar muito com as teorias que envolvem a produção da crônica em:

A discussão sobre o que é, exatamente, crônica é quase tão antiga quanto aquela sobre a genealogia da galinha. Se um texto é crônica, conto ou outra coisa, isso interessa aos estudiosos da literatura, assim como se o que nasceu primeiro foi o ovo ou a galinha interessa aos zoólogos, geneticistas, historiadores e (suponho) ao galo, mas não deve preocupar nem o produtor nem o consumidor. Nem a mim nem a você. (VERISSIMO, 1995)

É importante ressaltar que sua declaração não anula sua habilidade em produzir crônicas, tanto que é considerado um dos maiores cronistas da literatura brasileira. As temáticas cotidianas abordadas em suas produções concedem aos seus textos ficcionais um aspecto real, que parecem dialogar com o leitor. Como veremos a seguir em *Provocações*.

1 Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Letras Português do Ifes Campus Vitória.

2 Graduanda de Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vanessaestacio1309@gmail.com.

3 Professor orientador, formado em Licenciatura em História e Pedagogia. Doutorando em Educação. Professor EBTT/DE, do IFES, Campus Alegre, oseias.soares.ferreira@gmail.com.

ANEXO 2

PROVOCAÇÕES

A primeira provocação ele agüentou calado. Na verdade, gritou e esperneou. Mas todos os bebês fazem assim, mesmo os que nascem em maternidade, ajudados por especialistas. E não como ele, numa toca, aparado só pelo chão.

A segunda provocação foi a alimentação que lhe deram, depois do leite da mãe. Uma porcaria. Não reclamou porque não era disso.

Outra provocação foi perder a metade dos seus dez irmãos, por doença e falta de atendimento. Não gostou nada daquilo. Mas ficou firme. Era de boa paz.

Foram lhe provocando por toda a vida.

Não pode ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça.

Mas aí lhe tiraram a roça.

Na cidade, para aonde teve que ir com a família, era provocação de tudo que era lado.

Resistiu a todas. Morar em barraco. Depois perder o barraco, que estava onde não podia estar. Ir para um barraco pior. Ficou firme.

Queria um emprego, só conseguiu um subemprego. Queria casar, conseguiu uma submulher. Tiveram subfilhos. Subnutridos. Para conseguir ajuda, só entrando em fila.

E a ajuda não ajudava.

Estavam lhe provocando.

Gostava da roça. O negócio dele era a roça. Queria voltar pra roça.

Ouvira falar de uma tal reforma agrária. Não sabia bem o que era. Parece que a ideia era lhe dar uma terrinha. Se não era outra provocação, era uma boa.

Terra era o que não faltava.

Passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.

Finalmente ouviu dizer que desta vez a reforma agrária vinha mesmo. Para valer.

Garantida. Se animou. Se mobilizou. Pegou a enxada e foi brigar pelo que pudesse conseguir. Estava disposto a aceitar qualquer coisa. Só não estava mais disposto a aceitar provocação.

Aí ouviu que a reforma agrária não era bem assim. Talvez amanhã. Talvez no próximo ano.... Então protestou.

Na décima milésima provocação, reagiu. E ouviu espantado, as pessoas dizerem, horrorizadas com ele:

- Violência, não!

(Autor: Luis Fernando Verissimo, livro: “Mais Comédias para Ler na Escola”, p.33-34)

1 Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Letras Português do Ifes Campus Vitória.

2 Graduada de Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vanessaestacio1309@gmail.com.

3 Professor orientador, formado em Licenciatura em História e Pedagogia. Doutorando em Educação. Professor EBTT/DE, do IFES, Campus Alegre, oseias.soares.ferreira@gmail.com.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Vanessa de Araujo Estacio Pereira

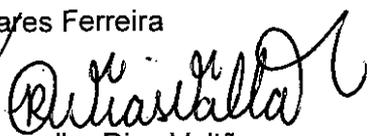
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EJA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA
CRÔNICA "PROVOCAÇÕES", DE LUIS FERNANDO VERISSIMO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de
ARTIGO, apresentado à Coordenadoria do Curso
Superior de Licenciatura em Letras-Português, na
modalidade EAD – do Instituto Federal do ES – IFES -
Campus Vitória – ES, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 14 de dezembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA


Me. Oséias Soares Ferreira


Dra. Rosana Carvalho Dias Valtão


Me. Leticia de Oliveira Castro